

## **SAUDAÇÃO A MARCÍLIO MARQUES MOREIRA**

Luiz Antonio Gonçalves

IEPE/Casa das Garças, 04/12/2024

Boa noite a todos,

Serei breve e procurarei não ultrapassar o período estabelecido para a fala de cada um de nós, até para não desmentir o Arminio.

E explico: em certo momento da nossa jornada no Ministério, em agosto ou setembro de 1992, quando ficavam mais agudos os trabalhos da CPMI e o quadro político se deteriorava, ele e o Bodin estiveram comigo para conversar sobre nossas perspectivas. relatei que vinha tratando do tema com o Ministro, na medida do possível, e que cheguei a perguntar a ele:

- Ministro, e nossos horizontes?
- Curtos, foi a resposta.

Imediatamente o Arminio atalhou: não são mesmo dois tagarelas.

Em maio de 1991 recebi o convite para assumir a Secretaria Executiva do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento.

Início da convivência e aprendizado continuado e crescente, que transcendeu o tempo de Ministério. Isto porque, a partir de 1993, ambos aqui no Rio, e no setor privado, fomos por determinado período vizinhos de escritório no prédio da Academia Brasileira de Letras; integrava e participava das reuniões mensais do Conselho

de Políticas Econômicas da Associação Comercial, sob sua presidência; tínhamos frequentes almoços quase sempre no restaurante do Hotel Ouro Verde, com a presença do saudoso amigo Francisco Gros; além dos jantares anuais - desde 1993 - reunindo a família/equipe MEFP 1991/1992 para, como sempre destacavam Maria Luiza e ele, "matar saudades, compartilhar ideias, notícias, esperanças, e até ventilar alguma frustração".

Marcílio é um admirador de Max Weber - ética da consciência, ética da responsabilidade - conceitos basilares e fundamentais para a construção do Pacto da Governabilidade;

também de Aurélio Agostinho de Hipona - nosso Santo Agostinho com suas Confissões, "um dos raros homens do mundo greco-romano que nos emociona como se fosse um contemporâneo", como lembrou Rubens Ricupero em suas Memórias; e, ainda, de Francisco Clementino de San Tiago Dantas, com quem trabalhou e esteve próximo por vários anos. Como certa feita me disse: San Tiago foi um brasileiro fora da curva.

Marcílio tem sua longa vida dedicada a entender a quase alucinada alternância da realidade em nosso País e do mundo, mantendo seu agudo senso de percepção e de direção, diante das encruzilhadas com que se depara nosso País em incômoda frequência

Numa ocasião, permito-me reproduzir, dizia Marcílio: "Paradoxalmente, é estreita a passagem que conduz à sociedade aberta. Para transpô-la, urge, portanto, colocar de lado ressentimentos estéreis, postulações personalistas e arroubos hegemônicos de direita e de esquerda". Mais

atual impossível, e isso foi parte do seu discurso de posse no P.E.N Clube, em maio de 1984.

E conclamava "...as células vivas da sociedade para a ingente tarefa de discutir alternativas, redefinir conceitos e repensar valores que possam fecundar esse amplo entendimento em busca de caminhos mais promissores, ... para o destino do país como Nação, para o resgate da esperança em direção a um Brasil mais longe de nossas angústias e mais perto de nossos sonhos".

Em 2018 ou 2019, noutra encruzilhada em que nos encontrávamos, Marcílio, na sua tradicional fala no nosso jantar de fim de ano, externou sua preocupação no sentido de que o Brasil estaria caminhando para a irrelevância externa e mediocridade interna.

Não há nada que Marcílio mais abomine do que a insensatez, "A Marcha da Insensatez". Marcílio, sempre, manifestou seu pasmo sobre "o quanto líderes e povos podem desviar-se para caminhos que os arrastarão à própria ruína, embora existam alternativas viáveis a tomar, e vozes suficientemente lúcidas para avisá-los dos perigos iminentes" (artigo de Pedro Luiz Rodrigues - nov. 2021, 90 anos). E ele sempre procurou exercer esse papel.

Sempre segue peleando, como um Dom Quixote, pois é sempre necessário resgatar a esperança sem semear ilusões. Há que se buscar sempre construir condições para superar as dificuldades.

Isso porque, como nos lembra Cervantes, não se pode impedir o vento, mas é necessário construir moinhos.

Finalizo tomando as palavras dele sobre San Tiago:  
Marcílio É UM BRASILEIRO FORA DA CURVA.